

Petrobras mantém preço do gás de cozinha mais caro desde 2018

Para recuperar perdas obtidas no fim de 2018, a Petrobras vende gás de cozinha por um preço acima das cotações internacionais, afirma o SindiGás (sindicato que representa as distribuidoras do combustível). A diferença ocorre mesmo no valor dos botijões de 13 quilos, que são mais consumidos em residências.

Segundo os cálculos, o gás vendido para envase nesses botijões custava em abril R\$ 2,01 por quilo (ou R\$ 26,13 por botijão), enquanto a cotação internacional era equivalente a R\$ 1,89 por quilo. No caso do gás para outros vasilhames, o preço local era superior, R\$ 2,28 por quilo em abril.

A diferença aumentou em maio, após reajuste de 3,4%. No principal ponto de importação, o porto de Suape, o gás custava até R\$ 8 a mais por botijão, de acordo com os dados do SindiGás.

Os reajustes no preço do GLP (gás li-

quefeito de petróleo, como é chamado o gás de cozinha) são trimestrais e consideram médias de preço internacional e do câmbio em trimestres anteriores. Por isso, segundo especialistas, não acompanham tão de perto o mercado internacional, como a gasolina e o diesel, por exemplo.

Entre março e novembro de 2018, a estatal vendeu o produto destinado a botijões de 13 quilos abaixo das cotações internacionais. A situação se inverteu após reajuste de 8,5% promovido em novembro, em um momento de queda nas cotações internacionais do petróleo.

A atual política de preços do GLP é vista como entrave a investimentos privados no setor, tanto pela falta de clareza sobre os parâmetros utilizados, quanto pela prática de valores diferentes dependendo da destinação do gás - para botijões de 13 quilos ou para vasilhames maiores e a granel. (FP)

A atual política de preços do GLP é vista como entrave a investimentos privados no setor, tanto pela falta de clareza, quanto pela prática de valores diferentes



» A Petrobras vende gás de cozinha por um preço acima das cotações internacionais, de acordo com o SindiGás